

GREENPEACE

UMA RECEITA PARA O DESASTRE

O APETITE INSACIÁVEL DOS
SUPERMERCADOS POR PEIXE

Em defesa dos oceanos

greenpeace.pt

INTRODUÇÃO

Os oceanos do planeta estão em crise. As práticas destrutivas de pesca e a sobrepesca têm um enorme impacto na biodiversidade dos oceanos e são reconhecidas como a maior ameaça ao meio aquático global. As estatísticas da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) demonstram que três quartos dos stocks de peixe com valor comercial estão completamente explorados ou sobreexplorados¹. Cerca de 88% das populações das águas europeias são vítimas da sobrepesca², enquanto que a média mundial é de 25%.

A nível mundial, cerca de 90% dos stocks de peixes predadores de grande dimensão já estão quase extintos, incluindo espécies como o atum, o peixe-espada, o bacalhau e o linguado, que têm as suas populações drasticamente reduzidas nos oceanos por causa da sobrepesca³.

Os portugueses gastam anualmente mais de 1,047 milhões de Euros em peixe⁴, dos quais mais de 70% são gastos em supermercados e hipermercados, visto que estes postos conseguem maior volume de vendas de peixe do que as pequenas superfícies, vareiras ambulantes e mercados tradicionais.

Este novo estudo da Greenpeace mostra que a maior parte dos supermercados de Portugal insiste em comercializar peixe demonstrando muito pouca consideração pela saúde dos stocks do peixe que vendem. Esses mesmos supermercados mostram ainda menos preocupação por saber onde e como o peixe foi capturado ou pelos impactos resultantes dessas actividades de pesca no meio aquático. Chegou o momento dos principais distribuidores reconhecerem a sua responsabilidade no desaparecimento dos stocks de peixe e na destruição do meio ambiente marinho.

Não obstante à enorme responsabilidade que pesa sobre as cadeias de supermercados em relação às ameaças aos ecossistemas marinhos geradas pela pesca comercial, quase nenhum dos supermercados em Portugal está a aceitar o desafio de abastecer-se exclusivamente de peixe sustentável.

O grande poder de compra dos supermercados coloca-os numa posição crucial para influenciarem o modo com o qual a indústria de pesca opera. Actualmente, os supermercados em Portugal têm uma oportunidade única de mudar o modo de captura e de consumo de peixe – a saúde dos stocks mundiais de peixe e do meio aquático mais alargado dependem da acção imediata desses mesmos agentes do mercado.

Para mais informação:
enquires@greenpeace.org

JN 152

Publicado em Agosto 2008

por Greenpeace International
Ottho Heldringstraat 5
1066 AZ Amesterdão
Holanda
Tel: +31 20 7182000
Fax: +31 20 5148151

greenpeace.pt

PESCA COMERCIAL DESTRÓI OS MARES E OCEANOS DO PLANETA

Durante os últimos 50 anos, os desenvolvimentos incríveis na tecnologia têm permitido que as frotas de pesca capturem peixe a maiores distâncias e por um período de tempo mais prolongado, e que capturem peixe com maior eficácia através de dispositivos electrónicos como o sonar. Apesar do crescente esforço e eficiência, as capturas mundiais de peixe têm decrescido, dado que desde o fim dos anos 80 os stocks têm vindo a diminuir drasticamente.

Uma vez que os stocks de peixe têm decrescido e outros stocks, como os Grandes Bancos de bacalhau do Atlântico Noroeste, têm experimentado colapsos, a pesca continua a expandir-se para águas mais longínquas e profundas, procurando novas espécies marítimas para exploração. À medida que os peixes predadores desaparecem, os peixes pequenos de crescimento rápido e os invertebrados, (incluindo mais recentemente as medusas), tornaram-se alvo da pesca. Esta tendência é conhecida por “pesca da base da cadeia alimentar”.

Além da sobrepesca, os métodos de pesca destrutivos estão a eliminar ecossistemas marinhos e a matar grandes quantidades de peixe miúdo e espécies não-alvo através da captura acidental. Mundialmente, um quarto do peixe capturado é novamente lançado ao mar morto ou moribundo. A pesca de arrasto (para espécies como o linguado europeu) atira ao mar 80% da captura, considerando-a como descarte. A pesca de arrasto é também o método de pesca mais prejudicial – as várias combinações de correntes, cascos de navio e de cilindros pesados destroem o solo marítimo ao agitar sedimentos que vão sufocar ou esmagar os corais.

Outros métodos menos destrutivos, tais como redes pelágicas usadas em águas intermédias para peixes em crescimento como a cavala; e redes de não reboque, tais como redes de emalhar, muitas vezes ainda apresentam níveis elevados de pesca acidental, matando espécies ameaçadas como tubarões, tartarugas e mamíferos marinhos.



A pesca industrial captura indiscriminadamente grandes quantidades de peixe. Na imagem, o arrastão português Santa Maria em plena actividade.



A competição por capturas na África Ocidental significa menos peixe e dinheiro para as populações locais

© Greenpeace/Virginia Lee Hunter

© Greenpeace/Steve Morgan

SUPERMERCADOS CÚMPLICES NA DESTRUIÇÃO

Apesar de haver um certo reconhecimento público sobre a ameaça ao meio aquático provocada pela pesca insustentável, a maioria dos supermercados de Portugal tem falhado redondamente na introdução abrangente de políticas sustentáveis de aquisição de peixe. Isto significa que muitas das espécies piscícolas que podem ser actualmente encontradas nas prateleiras dos supermercados portugueses continuam a ter origem em stocks massivamente sobreexplorados ou são extraídas através de métodos de pesca que são altamente destrutivos.

Os supermercados são os principais pontos de venda de peixe em Portugal, detendo mais de 70% das vendas de peixe e produtos do mar no país. A Sonae distribuição, com as marcas Modelo e Continente, e o Grupo Jerónimo Martins, com as marcas Pingo Doce e Feira Nova, têm a maior percentagem de mercado nacional, com mais de 40%⁵. Seguem-se o grupo Auchan, com o Pão de Açúcar e o Jumbo; e cadeias como Os Mosqueteiros, com as marcas Intermarché e Ecomarché; e o Lidl, do grupo alemão Schwarz.

Apesar dos avanços em alguns sectores do mercado (tais como produtos biológicos e comércio justo), a aquisição sustentável de peixe permanece ainda uma área largamente negligenciada. As políticas de compra dos supermercados são diferentes, por vezes aleatórias, e nem todos têm um documento de enquadramento por escrito. Ao contrário do que acontece noutros países europeus como Reino Unido, Alemanha, Holanda e Suécia, entre outros, onde os supermercados desenvolveram políticas de compras sustentáveis e deixaram de comercializar a maioria ou todas as espécies da lista vermelha de peixe da Greenpeace⁶, os supermercados em Portugal nem sequer possuem uma política escrita de compra de peixe sustentável. Alguns retiraram uma ou mais espécies das suas prateleiras, mas não têm trabalhado rumo à sustentabilidade total e de forma sistemática.

O QUE É PEIXE SUSTENTÁVEL?

Em termos simples, um peixe é sustentável se proveniente de uma indústria pesqueira cujas práticas podem ser mantidas indefinidamente sem redução da capacidade das espécies alvo em manterem a sua população. As práticas de pesca não devem, ainda, afectar negativamente outras espécies incluídas no ecossistema por meio da remoção da sua fonte alimentar, matando-as acidentalmente, ou provocando danos no seu meio ambiente.



©Greenpeace/Malcolm Pullman

Práticas de pesca destrutiva devastam habitats oceânicos únicos



©Greenpeace/Vadim Kantor

Todos os anos, milhões de animais como papagaios-do-mar, albatrozes, tartarugas e golfinhos morrem nas redes de pesca.

.A pesca de arrasto do linguado é extremamente devastadora. Cerca de 80% da captura é devolvida ao mar já sem vida.



©Greenpeace/Julian Garnain

LISTA VERMELHA DE PEIXE DA GREENPEACE PARA PORTUGAL

A Greenpeace, junto com vários cientistas, desenvolveu uma metodologia⁷ para identificar uma lista das principais espécies que representam stocks que estão a sofrer com a sobrepesca e/ou que são capturadas com métodos destrutivos e devastadores. Algumas delas são precisamente as mais vendidas nos supermercados de Portugal.

A “Lista Vermelha da Greenpeace para Portugal” foi publicada em Junho de 2008, com as espécies cujas populações ou estão completamente esgotadas ou à beira do colapso. Mesmo em zonas onde o stock ainda não está em perigo, o método de pesca pode ter impactos negativos sobre o meio marinho ou mesmo sobre outras espécies da lista. Por exemplo, a pesca de arrasto de profundidade do linguado do Mar do Norte captura de forma acidental uma grande quantidade de bacalhau e de solhas.

AQUACULTURA NÃO É A SOLUÇÃO PARA A CRISE DOS OCEANOS: PORQUÊ?

A aquacultura tem sofrido um enorme crescimento nos últimos 50 anos, em parte como resposta a preocupações relativas à sustentabilidade a longo prazo de muitas espécies comuns de peixe. Actualmente, o sector inclui a produção de peixe de água doce e de água salgada, crustáceos e moluscos. A maioria da aquacultura serve somente para exacerbar as pressões colocadas nos ecossistemas marinhos sobreexplorados, apesar de ser muitas vezes promovida pela indústria e pelos governos como sendo a solução para pescas sustentáveis porque:

- Os peixes derivados da pesca selvagem são usados para rações e para farinha de peixe, servindo como alimento dos stocks de viveiros. São necessárias cerca de 3 toneladas de peixe selvagem para produzir uma tonelada de salmão.
- A pesca industrial de peixes pequenos, tais como as enguias e as anchovas, usadas para ração, tem causado uma ruptura massiva nas cadeias alimentares marinhas e tem levado ao declínio de espécies como o bacalhau, focas e peixes voadores do mar do Norte.
- As doenças propagam-se facilmente dos viveiros para as populações selvagens de peixes, devastando ainda mais os stocks selvagens.
- A água e os ecossistemas circundantes são poluídos por desperdícios, produtos químicos, antibióticos e vacinas usadas para controlar as doenças em viveiros sobrelotados.
- Muitas práticas de aquacultura estão associadas a registos de direitos humanos não respeitados, incluindo a perda de terra e o acesso a zonas de pesca, assim como ao desrespeito de direitos laborais.

NOME COMUM

NOME CIENTÍFICO

Alabote	<i>Hippoglossus hippoglossus</i>
Alabote da Groelândia	<i>Reinhardtius hippoglossoides</i>
Atuns	
Albacora	<i>Thunnus albacares</i>
Atum do sul	<i>Thunnus maccoyii</i>
Atum rabilho	<i>Thunnus thynnus</i>
Patudo	<i>Thunnus obesus</i>
Voador	<i>Thunnus alalunga</i>
Bacalhau do Atlântico	<i>Gadus morua</i>
Camarões	<i>Litopenaeus vannamei</i> <i>Metapenaeus monoceros</i> <i>Parapenaeus longirostris</i> <i>Penaeus monodon</i>
Espadarte	<i>Xiphias gladius</i>
Linguado	<i>Solea solea</i>
Peixe espada branco	<i>Lepidopus caudatus</i>
Peixes vermelhos	<i>Sebastes marinus</i> <i>Sebastes mentella</i> <i>Sebastes fasciatus</i>
Pescadas	
Pescada-da-Nova-Zelândia/Chile	<i>Merluccius australis</i>
Pescada da África do Sul	<i>Merluccius capensis</i>
Pescada Argentina	<i>Merluccius hubbsi</i>
Pescada branca	<i>Merluccius merluccius</i>
Pescada-da-Namíbia/Cabo	<i>Merluccius paradoxus</i>
Raias	<i>Atlantoraja castelnaui</i> <i>Dipturus batis</i> <i>Dipturus laevis</i> <i>Leucoraja malitensis</i> <i>Rostroraja alba</i>
Salmão	<i>Salmo salar</i>
Solha	<i>Hippoglossoides platessoides</i>
Tamboris	<i>Lophius americanus</i> <i>Lophius budegassa</i> <i>Lophius piscatorius</i>
Tubarões	
Cação	<i>Galeorhinus galeus</i>
Tubarão anequim	<i>Isurus oxyrinchus</i>
Tintureira	<i>Prionace glauca</i>
Cação galhudo/ melga	<i>Squalus acanthias</i>

RANKING DE SUPERMERCADOS DA GREENPEACE

Este ranking da Greenpeace compara as políticas de compra actualmente adoptadas pelos principais supermercados de Portugal e avalia positivamente aqueles que fazem um esforço maior para oferecer produtos de peixe sustentável aos consumidores.

Em maio de 2008, a Greenpeace entrou em contacto com os principais distribuidores de Portugal e solicitou informações sobre as suas políticas de compra de peixe, através de um questionário e pedido de informações, e solicitou que fossem agendadas reuniões com a Greenpeace para abordar o assunto. Por não ter havido resposta por parte da maioria dos supermercados aos pedidos, algumas das informações foram recolhidas por voluntários da Greenpeace, que fizeram várias visitas posteriores a diferentes supermercados e observaram os produtos vendidos.

Cada secção tem pontuação máxima de 36 pontos. O total de pontos possíveis são 252.

Lidl	22,73%
Pingo Doce e Feira Nova	3,12%
Pão de Açúcar e Jumbo	2,32%
Intermarché e Ecomarché	2,10%
Modelo e Continente	1,81%

< 40%	É necessário agir urgentemente para melhorar a política de compra de peixe.
>40% <70%	Foram tomadas medidas relativas a uma política de compra de peixe sustentável, mas são necessárias acções mais concretas para que atinja um nível aceitável.
>70%	Possui uma política de compra de peixe aceitável que deve ser respeitada e melhorada no futuro.

Há que se ressaltar que a maioria dos principais grupos de supermercados não possui uma política sustentável em relação ao peixe que vende, razão pela qual todos eles necessitam de melhorias urgentes e de fazer um esforço que mostre a preocupação com a actual crise dos oceanos.

	Traçabilidade	Política de compra sustentável	Definição de sustentabilidade	Princípios de política de peixe sustentável
LIDL	10,29	12,00	12,86	11,00
JERÓNIMO MARTINS PINGO DOCE FEIRA NOVA	3,86	0	0	0
AUCHAN PÃO DE AÇÚCAR JUMBO	3,86	0	0	0
OS MOSQUETEIROS INTERMARCHÉ ECOMARCHÉ	1,29	0	0	0
SONAE DISTRIBUIÇÃO CONTINENTE MODELO	2,57	0	0	0

	Política de etiquetagem	O que acontece na prática	Marketing e promoção	Pontuação total
LIDL	0	6,00	5,14	57,29/252
JERÓNIMO MARTINS PINGO DOCE FEIRA NOVA	0	4,00	0	7,86/252
AUCHAN PÃO DE AÇÚCAR JUMBO	0	2,00	0	5,86/252
OS MOSQUETEIROS INTERMARCHÉ ECOMARCHÉ	0	4,00	0	5,29/252
SONAE DISTRIBUIÇÃO CONTINENTE MODELO	0	2,00	0	4,57/252

SUPERMERCADOS TÊM QUE ESCOLHER O SEU PEIXE, JÁ!

Os supermercados estão agora na linha da frente e têm o poder de influenciar a pesca de amanhã. Têm a responsabilidade de desenvolver políticas de compra que garantam a sustentabilidade dos produtos de peixe que oferecem aos consumidores, razão pela qual devem também exigir das empresas que os abastecem garantias de sustentabilidade.

A Greenpeace desenvolveu um modelo de política de compra de peixe sustentável⁸, e pede aos distribuidores que o adotem o quanto antes.

A Greenpeace pede aos supermercados para:

1) Retirar o pior:

- Deixar de comercializar todas as espécies de peixe que estejam a vermelho segundo a metodologia desenvolvida pela Greenpeace (ou equivalente);

2) Apoiar o melhor:

- Aumentar a oferta de peixe com garantia de ser sustentável;

3) Melhorar o resto:

- Trabalhar com os fornecedores de forma a obter peixe proveniente das melhores zonas disponíveis e das espécies que não estão na lista vermelha da Greenpeace. Trabalhar em conjunto com o governo, indústria, organizações não governamentais e cientistas para melhorar a gestão, sustentabilidade e equidade das pescas das quais se abastecem.
- Deixar de vender peixe proveniente de pescas e fornecedores que se recusem a mudar para métodos mais sustentáveis, ou que não estejam dispostos a fazer acordos mais justos com os países costeiros para aceder aos seus stocks.
- Vender apenas peixe com proveniência comprovada até ao barco e com verificação de que a captura desse peixe está dentro das quotas e recomendações estabelecidas.

4) Apresentar e promover práticas sustentáveis e equitativas:

- Promover junto dos consumidores a compra de produtos de peixaria ou derivados sustentáveis e equitativos.
- Etiquetar todos os artigos que contenham produtos pesqueiros com o nome comum, nome científico e informações sobre o método de pesca ou de aquacultura através do qual foram produzidos. Apresentar informações detalhadas sobre os métodos de pesca ou de cultivo utilizados.
- Apoiar iniciativas sustentáveis.
- Tornar pública a política de compra de peixe sustentável e realizar um acompanhamento e avaliações da implementação da mesma.
- Dar formação aos técnicos e vendedores para ajudar aos consumidores a escolher produtos de pesca sustentáveis.
- Promover a aquisição de fontes alternativas de omega-3 e ácidos gordos entre os consumidores.



Voluntários distribuem a Lista Vermelha da Greenpeace num supermercado em Lisboa.



Todos os artigos que contêm peixe devem ser etiquetados correctamente

GREENPEACE

A Greenpeace é uma organização independente que promove campanhas para mudar atitudes e comportamentos, para proteger e conservar o meio ambiente e para promover a paz.

Greenpeace International
Ottho Heldringstraat 5
1066 AZ Amsterdam
The Netherlands

T: +31 20 718 2212
F: +31 (0)20 514 8151

REFERÊNCIAS

- 1 Estado mundial da pesca e da aquacultura 2006. Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), Roma, 2007.
- 2 Comunicação da Comissão, Maio de 2008. "Possibilidades de pesca para 2009. Declaração Política da Comissão Europeia."
- 3 Myers RA, Worm B, 2003, Rapid World Depletion of Predatory Fish Communities, Nature 423: 280-3.
- 4 Datamonitor: Meat, Fish & Poultry in Portugal to 2010 Market Databook, Reference Code: DBCM0363.

Publicado em 04/2007.
- 5 Informações extraídas de : Planet Retail, grocery retailing in Portugal, 2007.
- 6 Greenpeace's sustainable seafood campaign: Achievements with European supermarkets by June 2008.
- 7 www.greenpeace.pt/criterios e www.greenpeace.pt/criterios-aquacultura
- 8 <http://www.greenpeace.org/portugal/relatorios/modelo-politica-retalhistas>